

O Povo do Caribu

Rastreando as consequências dos gases de efeito estufa no Ártico

O derretimento do subsolo permanentemente congelado, temperaturas instáveis e incêndios florestais – acredita-se que esses efeitos da mudança climática global têm contribuído com a redução dos rebanhos de caribu do Rio Porco-espinho, de uma população de 178.000 em 1989 ao que talvez sejam apenas 100.000 hoje. Essas mudanças têm efeito direto no povo Gwich'in, que depende do caribu para sustento há milhares de anos.

Ártico



A Aldeia Ártica faz parte da Nação Gwich'in, um território Athabasko que se estende do interior do estado de Alasca ao noroeste do Canadá. Segundo estimativas recentes, 75% da dieta da aldeia é composta de comida selvagem. "Quando penso no passado, era como um shangri-la", disse Calvin Tritt, residente da aldeia. "Comemos comida natural. É o que esquentava a gente. É como sobrevivemos."



Calvin Tritt (Gwich'in), Aldeia Ártica, Alasca, EUA

Os Gwich'in auto-intitulam-se o "Povo do Caribu". Por milhares de anos, esse animal dominou sua dieta tradicional de plantas e animais selvagens. Mais de 100.000 caribus do rebanho porco-espinho (o oitavo maior na América do Norte) passam cada ano pelo território da Aldeia Ártica. O caribu depende de um ecossistema baseado em invernos frígidos, e esses invernos estão mudando.



Rastros de caribus num lago congelado, Alasca, EUA



Gideon James (Gwich'in), Aldeia Ártica, Alasca, EUA

"Essa é a região mais fria da Terra", disse Gideon James, "e está coberta por subsolo permanentemente congelado. Durante os últimos 40 a 50 anos, esteve derretendo." Segundo os residentes e cientistas, temperaturas mais quentes têm causado uma série de problemas complexos.



Liquen – um alimento principal dos caribus, Alasca, EUA



Jimmy John (Gwich'in), Acampamento de inverno perto da Aldeia Ártica, Alasca, EUA



Charley Swaney, Aldeia Ártica, Alasca, EUA

Charley Swaney e outros caçadores Gwich'in estão preocupados com novos padrões na migração dos caribus e com a redução no tamanho dos rebanhos. Estão constantemente monitorando a paisagem, os animais e seus movimentos. "Talvez não temos muito", disse o Swaney, "mas o que temos está por aí."

Um dos principais elementos da dieta de inverno dos caribus, o líquen tem sofrido da seca excepcional dos verões recentes, deixando-o vulnerável a incêndios. Produção reduzida de líquen é apenas um dos muitos elementos agindo contra os caribus. Alguns são facilmente visíveis (neve mais profunda e densa, uma proliferação de salgueiros que criam obstáculos nas trilhas, riachos desproporcionalmente cheios na primavera), enquanto outros são mais sutis. Por exemplo, o caribu também depende de restos de comida deixados por ratos almiscarados, mas com o desaparecimento dos lagos árticos – ao menos 18 sumiram perto da Aldeia Ártica – também desaparece o habitat dos ratos almiscarados, e junto com isso uma fonte alimentícia crítica para os rebanhos de caribu em migração.

Os moradores da Aldeia Ártica, principalmente os idosos, ainda caçam caribus, armam armadilhas para ratos almiscarados e pescam nos riachos e açudes locais. Por razões talvez relacionadas aos incêndios florestais, os caribus atualmente estão evitando seus pastos de inverno normais no Canadá para passar o inverno perto da Aldeia Ártica. Assim, os caçadores locais têm bastante acesso ao caribu, mesmo que talvez seja uma situação temporária.



Jimmy John (Gwich'in), Aldeia Ártica, Alasca, EUA

O companheiro de caça de Charley Swaney, Jimmy John, repete a preocupação de Charley sobre os estresses do clima. A menos que haja uma reversão, "acho que [os caribus] serão extintos. Acho que já está começando", disse ele.



Allen Tritt (Gwich'in), Aldeia Ártica, Alasca, EUA

"Precisamos daquele clima frio", disse Allen Tritt, notando que no passado, as temperaturas do inverno normalmente caíam a até -57°C. "Os anciãos falavam sobre isso. Eles diziam que se não faz frio, no futuro tudo estará mudado."



Sarah James (Gwich'in), Aldeia Ártica, Alasca, EUA

"Existe uma solução. O mundo ainda não chegou ao fim. Uma coisa que precisamos fazer é retomar o respeito para com os animais, com toda a natureza. Rezamos e damos graças por tudo que utilizamos. Mas, se vai funcionar, tem que ser tanto ocidental quanto tradicional. Precisamos nos encontrar no meio – e precisamos encontrar um equilíbrio. Sempre falo energia." sobre ar limpo, água limpa, terra limpa, vida limpa. Sem isso, não haverá vida. E então, sem

o sol, não haverá vida. Desrespeitamos o fogo em muitas maneiras.... Queimamos gás, queimamos petróleo – fora do controle! – sem respeitar a falca no fogo. Eu não estou falando apenas sobre o sol, estou falando sobre qualquer coisa que faz fogo, que produz energia."